

## O CAPITAL SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CARAGUATATUBA - SP

**Paulo Henrique dos Santos Ferreira<sup>1</sup>, Moacir José dos Santos<sup>2</sup>**

<sup>1,2</sup>Centro Universitário Módulo, Av. Frei Pacífico Wagner, 653, Caraguatatuba/SP, e-mail: ferreiraphs@gmail.com

**Resumo-** Este artigo apresenta o resultado de pesquisa realizada no município de Caraguatatuba, no Estado de São Paulo para mensuração do seu capital social. O capital social é uma variável de análise da qualidade das relações humanas e institucionais dos indivíduos. O seu estudo está ligado diretamente ao combate das desigualdades sociais e ao desenvolvimento sustentável da comunidade, conceito amplamente debatido em âmbito internacional. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa descritiva estatística e se deu por meio de aplicação de questionário estruturado com seleção de amostra probabilística por cotas. As variáveis estudadas indicaram um baixo índice do capital social existente. Os resultados apresentados indicam que se devem fortalecer os pequenos laços existentes de interação social dos indivíduos junto às instituições sociais como o Poder Público, por exemplo.

**Palavras-chave:** capital social; desenvolvimento sustentável; indicadores sociais; saúde social

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

### Introdução

O capital social se tornou uma importante referência conceitual para mensurar a qualidade de vida de uma comunidade e as condições existentes para o desenvolvimento. O estudo do capital social, assim como os aspectos abordados por essa nova agenda de análise da redução da pobreza e do desenvolvimento sustentável, se trata de um importante balizador para orientar ações de promoção do combate a pobreza e melhoria da qualidade de vida da população. Para Fine (1999) o capital social é considerado o “elo perdido” do desenvolvimento. Dessa forma, a mensuração do capital social existente proposto nesse artigo é de fundamental importância para compreender a dinâmica social do município de Caraguatatuba, no litoral norte de São Paulo. O município de Caraguatatuba passa por um processo importante de desenvolvimento econômico ocasionado devido à instalação da estatal brasileira do petróleo, a Petrobrás em seu território. A UTGCA – Monteiro Lobato (Unidade de Tratamento de Gás de Caraguatatuba), que irá receber e tratar o gás natural enviado pelos gasodutos da plataforma de Mexilhão, na Baía de Santos, proporcionará ao município o recebimento de divisas em forma de *royalties* assim como os municípios de Macaé, no Rio de Janeiro, e São Sebastião, cidade vizinha de Caraguatatuba.

Os exemplos citados mostram o crescimento no aporte financeiro, o que certamente terá reflexos sociais. Pensar essa relação faz-se necessário para buscar um desenvolvimento sustentável para o município, de maneira a

garantir às gerações futuras igualdade de condições, o que requer medidas a serem adotadas a partir de agora. Para Bellen,

Outro aspecto relevante está relacionado a uma das bases do conceito de desenvolvimento sustentável: a questão das gerações futuras. É um dilema que está presente em todas as ferramentas atuais e provavelmente é insolúvel na prática. Todas as ferramentas fornecem um corte transversal da realidade, isto é, mostram-na num determinado tempo. A perspectiva longitudinal só aparece quando se considera o passado fator determinante da direção do desenvolvimento futuro. (BELLEN, 2006, p-192)

O capital social ainda é um termo em definição. Porém, alguns pontos convergentes podem ser destacados na análise da literatura sobre o assunto. Compreende-se por capital social o estabelecimento da relação do indivíduo com a comunidade, em que grau essa interação se dá e de que forma os mecanismos existentes entre as partes se interligam. A posição do indivíduo na comunidade, o grau de confiança entre esses indivíduos e a capacidade de relacionamento são as principais características a serem estudadas nesse artigo. Para Rattner (2010) a cultura sobrevive ao longo dos tempos como elemento duradouro e resistente dos fatores transformadores de dominação e aculturação social. A cultura constitui o meio onde a sociedade gera valores e os transmite de geração em geração.

O objetivo do artigo foi mensurar o capital social no município de Caraguatatuba – SP.

## Metodologia

A realização do artigo consiste da aplicação e análise de técnicas e métodos de pesquisa adequados à mensuração e à caracterização do capital social no município de Caraguatatuba. A escolha das ferramentas de pesquisa é fundamental para caracterizar com êxito as variáveis que compõe o capital social no município e para indicar os meios para a sua ampliação por parte dos munícipes. Para tanto a metodologia definida para a pesquisa pode ser caracterizada como quantitativa descritiva estatística com coleta de dados por meio de questionário estruturado com técnica de seleção da amostra proporcional estratificada e probabilística por cotas (GIL, 2002). Esse delineamento permite captar dados de todas as regiões da cidade de Caraguatatuba sem resultar em distorções por conta das diferenças entre elas. As informações serão obtidas com a aplicação de um questionário elaborado para a captação de informações sobre o capital social. Para evitar distorções em relação à realização da pesquisa os questionários foram aplicados em número igual nas regiões norte, sul, leste e oeste de Caraguatatuba.

A amostra definida para a pesquisa foi constituída mediante aplicação de cálculo estatístico específico para população com até 100 mil indivíduos. A escolha é pautada em informação disponível no site da prefeitura municipal de Caraguatatuba, que indica uma população de 88.815 habitantes (IBGE, 2007). O cálculo estatístico específico revelou a necessidade da aplicação de 398 questionários. O nível de confiança estabelecido para a pesquisa foi 2, o que garante 95% de confiança para a pesquisa. A margem de erro estimada é de 5%.

## Resultados

Os resultados apresentados a seguir dizem respeito ao grau de cooperação entre os membros da comunidade e a percepção à respeito da qualidade de vida dos indivíduos e a qualidade de vida da comunidade. Como os indivíduos se percebem inseridos dentro da comunidade e de que maneira essa inserção afeta ou beneficia sua vida nesse cotidiano.

**Gráfico 1 – Cooperação entre os Membros:**

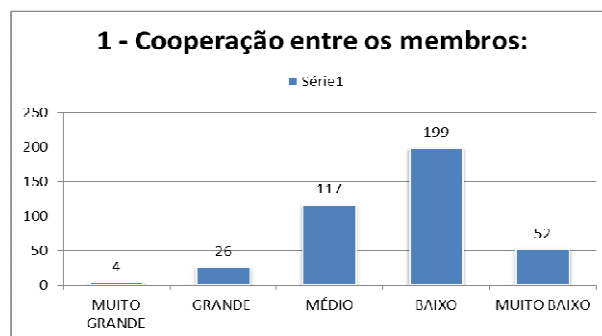


Gráfico 1 – Cooperação entre os membros da comunidade

O gráfico 1 apresenta as respostas dos indivíduos – 398 entrevistados - quanto a percepção de cada um com respeito a cooperação entre os membros da comunidade. 199 indivíduos, ou seja, 50% da amostra entrevistada percebem que o grau de cooperação entre os membros da comunidade é baixo. 117 indivíduos, ou seja, 29% da amostra entrevistada percebem que o grau de cooperação entre os membros da comunidade é médio. 52 indivíduos, ou seja, 13% da amostra entrevistada percebe que o grau de cooperação entre os membros da comunidade é muito baixo. 26 indivíduos, ou seja, 7% da amostra entrevistada percebem que o grau de cooperação entre os membros da comunidade é grande. 4 indivíduos, ou seja, 1% da amostra entrevistada percebe que o grau de cooperação entre os membros da comunidade é muito grande.

**Gráfico 2 – Qualidade de vida e qualidade de vida na comunidade:**

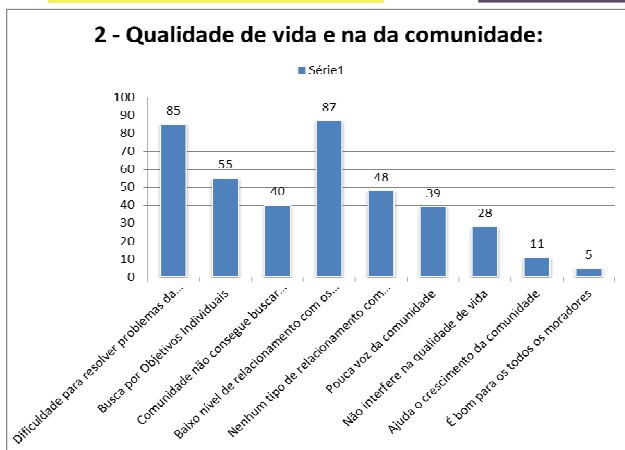


Gráfico 2 – Qualidade de vida e qualidade de vida na comunidade

O gráfico 2 apresenta a resposta dos indivíduos – 398 entrevistados – quanto a percepção de cada um com relação à qualidade de vida e da qualidade de vida em comunidade baseando se na informação declarada na pergunta anterior. 87 indivíduos, ou seja, 22% da amostra entrevistada percebem que o grau de cooperação acarreta num baixo nível de relacionamento com os vizinhos. 85 indivíduos, ou seja, 21% da amostra entrevistada percebem que o grau de cooperação acarreta em dificuldades para resolver problemas da comunidade. 55 indivíduos, ou seja, 14% da amostra entrevistada percebem que o grau de cooperação acarreta na busca por objetivos individuais, em detrimento da comunidade. 48 indivíduos, ou seja, 12% da amostra entrevistada percebem que o grau de cooperação acarreta em nenhum tipo de relacionamento com os vizinhos. 40 indivíduos, ou seja, 10% da amostra entrevistada percebem que o grau de cooperação ocasiona a impossibilidade de a comunidade buscar o progresso. 39 indivíduos, ou seja, 10% da amostra entrevistada percebem que o grau de cooperação acarreta em pouca voz para a comunidade resolver os seus problemas. 28 indivíduos, ou seja, 7% da amostra entrevistada percebem que o grau de cooperação não interfere na qualidade de vida da comunidade. 11 indivíduos, ou seja, 3% da amostra entrevistada percebem que o grau de cooperação ajuda no crescimento da comunidade. 5 indivíduos, ou seja, 1% da amostra entrevistada percebe que o grau de cooperação é bom para todos os moradores e para a qualidade de vida.

## Discussão

A cidade de Caraguatatuba vive um período de captação de recursos financeiros experimentados por algumas cidades beneficiadas graças a presença da indústria petrolífera

brasileira, por sua potencialidade do ecoturismo na região em virtude das características naturais como a Serra da Mantiqueira e o seu extenso litoral e a posição estratégica da cidade, via de escoamento das demandas de importação e exportação das cidades do Vale do Paraíba, da região de Campinas, serra da Mantiqueira e sul dos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Cidades como Macaé, no Rio de Janeiro, e São Sebastião, cidade vizinha a Caraguatatuba, contam com a presença da estatal brasileira – Petrobrás – há algumas décadas. São Sebastião, por exemplo, conta com o maior terminal portuário operado pela estatal no Brasil. A cidade abastece quatro refinarias do Estado de São Paulo, e conseqüentemente, recebe uma boa compensação financeira proveniente dessa exploração na forma dos *royalties*. Os *royalties* são a partilha estabelecida por lei, que garante aos municípios produtores 30% do valor arrecadado com essa produção. No caso do petróleo, ou das refinarias, os *royalties* são uma espécie de compensação às administrações locais, pelo fato de ser um recurso finito e por essas administrações terem em tese mais gastos com infra-estrutura e prevenção de acidentes por exemplo.

Em Caraguatatuba, a estatal está presente e em fase de instalação da UTGCA – Monteiro Lobato (Unidade de Tratamento de Gás de Caraguatatuba) que irá receber e tratar o gás natural enviado pelos gasodutos da plataforma de Mexilhão, na Bacia de Santos. De acordo com a Petrobras a UTGCA terá capacidade de processamento de 15 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás. De lá, o combustível seguirá até Taubaté, de onde, através do gasoduto Campinas - Rio de Janeiro será distribuído para o mercado consumidor nacional.

A chegada de algumas grandes redes varejistas na cidade, assim como o fomento do comércio local, a percepção de crescimento populacional aliada à insuficiência dos serviços oferecidos pela rede pública em razão da elevação da demanda, notadamente na área da saúde, a expansão de alguns setores econômicos como a construção civil, revela os reflexos da nova realidade que a cidade experimenta. O aporte de recursos financeiros contribui com novas realidades sociais, ainda não experimentadas por parte da população.

O conceito do desenvolvimento sustentável permeia a discussão sobre o capital social, o humano e o econômico. Os primeiros relatórios desenvolvidos acerca do tema discutiram a idéia da ausência de limites para a

exploração dos recursos da natureza caracterizados na política de crescimento do PIB *per capita*. Dessa maneira reconhecem a participação negativa dos países do primeiro mundo alavancados pelo consumismo e reafirmam o conceito de que a explosão populacional é decorrente da pobreza, e que a pobreza é decorrente do crescimento demográfico desordenado, assim como a destruição ambiental também decorre da pobreza.

A sociedade que se desenvolve e cresce de maneira sustentável é a que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer o desenvolvimento das gerações futuras. Dessa forma o desenvolvimento sustentável aborda cinco tipos de dimensões: sustentabilidade social, econômica, ecológica, geográfica e cultural. A sociedade que quer ser considerada equilibrada, interessada em dar garantias de direitos igualitários a todas as classes sociais em algum momento terá de praticar uma política voltada ao crescimento dessas cinco dimensões, ligadas diretamente a uma política de acumulação do capital social. O capital social trabalha dentro dessa mesma proposta de valores, o desenvolvimento social caracterizado pela qualidade de vida, o econômico através das oportunidades e distribuição da renda, o ecológico ligado a sustentabilidade, o geográfico ligado ao espaço que ocupa e a relação que desenvolve com o meio e os valores culturais ligados as tradições e costumes.

Para Bellen (2006) o indicador social deve ser uma ferramenta de comunicação capaz de promover o entendimento entre os participantes do processo. Além disso, tem de possuir significância dentro de seus próprios valores e ainda de acordo com o autor, “[...] os meios para construir e monitorar os indicadores devem estar disponíveis, incluindo capacidade financeira, humana e técnica”. (BELLEN, 2006, p. 50)

### **Conclusão**

O município de Caraguatatuba passa por um problema que alguns municípios brasileiros enfrentaram durante a instalação da estatal brasileira do petróleo. Esse problema por enquanto é futuro e teórico, visto que ainda não se pode conferir materialidade ou danos já contabilizados. Municípios como Macaé no Rio de Janeiro e São Sebastião, vizinha à Caraguatatuba apresentam grande quadro de desigualdade social e populações carentes em virtude do crescimento econômico sem distribuição de renda e do espaçamento cada vez maior entre as classes sociais. Municípios que cresceram em face do

aporte financeiro mas não no aspecto social. O presente relatório destaca a importância da pesquisa nas áreas aqui apresentadas exatamente para evitar que aconteça em Caraguatatuba apenas o crescimento econômico. Crescimento com igualdade de condições sem afetar a qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente faz parte dessa pesquisa.

O estudo do capital social e de todas as variáveis envolvendo o tema certamente pode ser utilizado para a mensuração da qualidade de vida de uma comunidade, de uma região, de um município. Certamente, pode ser usado para a mensuração quanto ao desenvolvimento sustentável e relações entre uso, consumo e distribuição dos recursos sociais. O tema, considerado novo pelos cientistas sociais se torna ferramenta crucial de pesquisa quando utilizado de maneira adequada a realidade dos observados. A vasta bibliografia referente ao assunto garante a legitimidade da importância do estudo e a continuidade da pesquisa.

O estudo do capital social e a análise dos dados levantados na pesquisa devem ser submetidos a vigorosa comparação com os índices oficiais dos órgãos responsáveis como o IBGE, o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e demais indicadores. Essa comparação permitirá aos futuros pesquisadores o levantamento das divergências locais e o perfil correto das amostras pesquisadas. Os indicadores sociais, como o IDH por exemplo, falham ao generalizar os números em toda a amostra pesquisada. O estudo do capital social difere exatamente dos indicadores sociais amplos ao estudar especificamente determinada população e avaliar particularmente essa amostra. Ao perguntar da opinião e da visão de cada entrevistado quanto a determinado aspecto da sua realidade, a pesquisa torna-se, perante a própria comunidade, em algo útil, atuante e próximo do entendimento da população.

Dessa forma é importante que o estudo do capital social torne-se seriado e informativo. Tornar a pesquisa periódica pode revelar como o município está progredindo com o aumento do capital social. A periodização da pesquisa pode constituir ferramenta historiográfica quanto à visão da própria população em relação ao progresso e ao desenvolvimento sustentável.

Divulgar os resultados da pesquisa e permitir a população o entendimento dos dados atingidos potencializa o ideal do projeto e favorece a participação dos membros da comunidade. Dar publicidade a pesquisa é crucial e, portanto um dos meios primordiais de aumento do capital social. Dessa maneira, seria importante a

instalação de um centro de estudos regional do capital social para dar andamento no projeto de mensuração do capital social e confecção dos dados futuros para análise e comparação dos dados. O estudo do capital social se faz necessário para que possa ser comparado e estudado em série.

## Referências

BELLEN, Hans Michael van. **Indicadores de Sustentabilidade** – uma análise comparativa. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento sustentável:** Uma descrição das principais ferramentas de avaliação. Ambiente & Sociedade – Vol. VII nº. 1, p-67-88, jan./jun. 2004.

FINE, B. **The development State is Dead** – Long live Social Capital ? Development and change. Oxford: v.30, p.1-19, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. <http://www.ibge.gov.br/home/> - Acesso em 17 out.2010.

PERFIL DO MUNICÍPIO. Disponível em: <http://perfildomunicipio.caged.com.br/brasil.asp> - Acesso em 17 out. 2010.

PETROBRÁS. Disponível em: <http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/principais-operacoes/> - Acesso em 17 out. 2010.

RATTNER, Henrique. **Prioridade:** construir o capital social. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/021/21rattner.htm> Acesso em 02/ nov. 2010.